

Médicos acham reabertura um jogo político

O Sindicato dos Médicos, a Associação de Brasília e o Conselho Regional de Medicina do DF, em entrevista coletiva realizada ontem à tarde, acusaram o GDF de utilizar a reabertura do pronto-socorro do HBB como instrumento político. "Se a população acreditar nisso vai se frustrar porque nem mesmo as obras do prédio foram concluídas. Não há equipamentos e em menos de três meses não há previsão para seu funcionamento pleno", justificou o presidente da associação, Dênis Marinho da Silva Brandão.

Pelo Sindicato, Maria José da Conceição salientou que o Hospital de Base hoje é o espelho de toda a rede pública hospitalar da cidade, que já entrou em colapso. "Os postos, em grande parte, estão desativados, os hospitais estão em condições de atendimento e o paciente não acredita quando o profissional de saúde alega falta de material e condições de trabalho", lembrou.

Márcio Palis Horta, presidente do CRM, avisou que, diante da situação desesperadora do setor saúde, fatos imprevisíveis poderão acontecer".

A FHDF tem hoje 2 mil 780 médicos enquanto seu quadro prevê 3 mil 500; com 900 enfermeiras quando a previsão é de três para um médico.